

Manter diálogo é fundamental, diz Ximenes

por Jurema Baesso

de Brasília

O Brasil vai esgotar todas as possibilidades para conseguir um acordo com o Fundo Monetário Internacional, mesmo que este acordo não reverta em entrada imediata de recursos novos para o país. No entender do ministro interino da Fazenda, Paulo Cesar Ximenes, é fundamental para o país e para o próximo presidente que seja mantido aberto o canal de negociação com o Fundo e com a comunidade financeira internacional. Mesmo que esteja difícil este acordo e mesmo que ele não seja factível neste momento o governo Sarney vai trabalhar nesse sentido até o final da sua gestão.

Em entrevista a este jornal, Ximenes explicou que qualquer rompimento nos entendimentos com o Fundo provocaria um rompimento em cadeia com toda a comunidade financeira, o que não interessaria nem ao país nem ao novo presidente.

Na avaliação de Ximenes, é importante este canal aberto para evitar que o país termine o seu processo de transição "ilhado" e sem qualquer relação com a comunidade financeira. De acordo com as informações fornecidas ontem ao ministro interino pelos negociadores brasileiros que estão em Nova York, "o clima no fundo é muito favorável e eles estão dispostos a continuar conversando".

Dificilmente, reconheceu, este acordo seria fechado ainda em setembro. Contudo, em função do envio ao Congresso do orçamento de 1990, que prevê um superávit primário de 3% do PIB, e com as indicações de que o País vai manter um forte aperto monetário, via manutenção da taxa de juros em níveis elevados, Ximenes acredita que ainda há espaço para um acordo, mesmo com o recente recrudescimento nos índices de inflação. O país vai insistir para obter um acordo, reiterou, porque não quer correr risco de ver cortadas as suas linhas de crédito à importação e as linhas de curto prazo, e, principalmente, porque o canal de conversão deve ser preservado para o próximo presidente.

O fechamento de um acordo com o fundo, explicou o ministro interino, não irá implicar a retomada normal do pagamento de juros.